

**VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE ÉTNICO-CULTURAL: ANÁLISE
COMPARATIVA DOS RELATOS DE EXPERIÊNCIA NAS VISITAS NOS
QUILOMBOS NO ESTADO DO PARÁ E RIO DE JANEIRO**

 <https://doi.org/10.56238/arev6n2-154>

Data de submissão: 17/09/2024

Data de publicação: 17/10/2024

Diego Ventura Magalhães

Mestre em Educação

Universidad Autónoma de Asunción

E-mail: diego_ventura25@yahoo.com.br

Orcid: 0000-0001-6310-7209/

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5399251664239497>

Leon Claudio Pinheiro Leal

Mestre em Química Medicinal e Modelagem Molecular

Universidade Federal do Pará

E-mail: lealleon22@gmail.com

Orcid: 0000-0002-7529-837X

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3315213293079923>

Marilia Matos Monteiro Gonçalves Ferreira

Mestra em Economia

Universidade Federal do Pará

E-mail: mariliazinha@hotmail.com

Orcid: 0009-0002-3035-6721

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5808133353041488>

RESUMO

O artigo "Valorização da Identidade Étnico-Cultural: análise comparativa dos relatos de experiência nas visitas nos quilombos no estado do Pará e Rio de Janeiro" analisa visitas a comunidades quilombolas, comparando realidades de dois estados. No Pará, as comunidades quilombolas de Perpétuo Socorro do Tauerá, São Raimundo do Taperú e Maripí enfrentam a falta de valorização cultural, especialmente entre as gerações mais novas, que tendem a rejeitar ou desconhecer sua herança afrodescendente. Por outro lado, o quilombo de São José da Serra, no Rio de Janeiro, mostra uma forte conexão com a cultura e identidade afro-brasileira, valorizando tradições e memória. A pesquisa aborda a importância de ações educacionais nas comunidades quilombolas do Pará para resgatar e fortalecer a identidade étnico-cultural, propondo medidas como a formação de professores e a inclusão de atividades práticas baseadas na história e cultura afro-brasileira, seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais. As visitas técnicas realizadas por estudantes de pedagogia permitiram uma análise detalhada das dinâmicas culturais e desafios enfrentados, destacando a necessidade de integração entre escola e comunidade para o resgate dessas tradições. Sugere-se que o fortalecimento das relações entre as gerações mais novas e as mais velhas, por meio de rodas de conversa e práticas culturais, poderia ajudar a reverter o processo de negação da identidade afro-brasileira. A valorização da inteligência emocional nas relações interpessoais dentro da escola também é apontada como fundamental para o sucesso dessas iniciativas, promovendo um clima organizacional positivo e respeitoso.

Palavras-chave: Identidade étnico-cultural, Comunidades quilombolas, Educação afro-brasileira.

1 INTRODUÇÃO

Esse estudo é produto de vivências observadas e compartilhadas pelo grupo de discentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia, pelo Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), da Universidade Federal do Pará (UFPA), no Município de Porto de Móz, no estado do Pará, durante as atividades referentes à disciplina Relações Étnicas Raciais na Educação. A disciplina possibilitou aos discentes a oportunidade de expansão nos debates acerca dos temas transversais sobre a disciplina e aula prática realizada em comunidades quilombolas da região.

As visitas foram realizadas em 3 (três) Comunidades Quilombolas: Perpétuo Socorro do **Tauerá**, São Raimundo do **Taperú e Maripí**. Comunidades quilombolas são áreas no qual foram povoadas por negros durante a escravidão (1535- 1888)¹ que se organizaram como quilombos². Nessas comunidades foi diagnosticado através da turma de pedagogia, no qual participou da visita técnica, que as gerações mais novas não se identificam como parte do quilombo, desvalorizando em muitas das vezes a cultura dos seus antepassados.

Desta forma, em outras palavras é possível afirmar que facilmente se pode identificar um problema dentro das comunidades quilombolas visitadas na região de Porto de Moz, no estado do Pará, possui como problema a falta da valorização da identidade e cultural, nas gerações mais novas.

A problemática é atual, pertinente ou relevante; uma vez, que é de suma importância não apenas os quilombos, porém a sociedade em geral com ênfase no quilombo reconhecer, valorizar e divulgar a cultura e história. “reconhecer é também valorizar divulgar e respeitar os processos históricos de resistência negra desencadeados pelos africanos escravizados no Brasil e por seus descendentes na contemporaneidade, desde as formas individuais até coletivas” (ARRUDA, 2006, p. 100)

Assim sendo, o estudo busca abaixar possíveis alternativas de soluções para tal problema, realizando inicialmente uma comparação com o relato de experiência no quilombo São José da Serra (RJ), no qual, a comunidade possui de forma forte a valorização da identidade e cultural. Ao término desse estudo são apresentados possíveis sugestões que as comunidades visitadas na região de Porto de Moz, no estado do Pará, podem adotar como solução para o problema.

Realizar uma análise comparativa entre as comunidades visitadas, a comunidade apresentada com base literária e bases teóricas.

Por fim, são apresentadas as considerações finais com possíveis soluções para as comunidades quilombolas, buscando realizar nas gerações mais novas o resgate da valorização da identidade

¹ A escravidão no Brasil que só terminaria 353 anos depois em 13 de maio de 1888, com a Lei Áurea.

² Os quilombos constituíram-se em locais de refúgio dos escravos africanos e afrodescendentes em todo o continente americano. No Brasil, abrigavam também minorias de brancos e indígenas.

afrodescendente. Sendo essa, em outras palavras o propósito: visão de longo prazo a partir de ações realizadas na escola das comunidades quilombolas, na busca de realizar nas gerações mais novas de valorização cultural e reconhecimento de identidade.

2 REALIDADE DAS COMUNIDADES QUILOMBOLA NO MUNICÍPIO DE PORTO DE MÓZ (PA)

Foram realizadas as visitas técnicas em 3 (três) Comunidades Quilombolas: Perpétuo Socorro do **Tauerá**, São Raimundo do **Taperú e Maripí**. As comunidades segundo a tradição locais foram povoadas por negros que se organizaram como quilombos³.

FIGURA 01: Letreiro no salão de eventos de uma das comunidades



Fonte: Arquivo do própria do autor.

Atualmente as comunidades possuem moradores miscigenados e muitos não valorizando as identidades ancestrais. No entanto suas histórias resistem em alguns costumes, danças, crenças e artefatos arqueológicos que de forma simples podem ser encontrados pelas redondezas das comunidades.

A atividade de visita técnica possibilitou aos acadêmicos, contato direto aos costumes, danças, crenças e artefatos da raça afrodescendente; assim como a compreensão na prática como acontece a negação da identidade racial, observada em alguns moradores das comunidades.

Foram realizadas entrevistas livres com membros mais antigos das comunidades visitadas, além de conhecer algumas áreas como: capela, casa da farinha, orla, escola e local no qual acreditam ser um sítio arqueológico, no qual eram realizados cultos dos religiosos afro.

³ Os quilombos constituíram-se em locais de refúgio dos escravos africanos e afrodescendentes em todo o continente americano. No Brasil, abrigavam também minorias de brancos e indígenas.

FIGURA 02: Conversas abertas com as crianças das comunidades



Fonte: Própria dos autores.

Durante a entrevistas algumas falas demonstram que as gerações mais novas não se consideram quilombolas, com desvalorização da sua identidade afro-brasileira. Vale ressaltar que as comunidades possuem uma escola em cada que contempla a Educação Infantil (crianças de 3 a 5 anos), Fundamental I (composto por 5 anos, sendo do 1º ano ao 5º ano) e Fundamental II (composto de 4 anos, sendo do 5º ao 9º ano). A escola trabalha seguindo as orientações da Lei 10.639/03, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, incluindo no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”; além disso, seu conteúdo altera a LDBEN, acrescida dos arts. 26-A e 79-B, e avança com a elaboração do Parecer CNE/CP nº 03/04.

O Parecer CNE/CP nº 03/04, propõe e define as diretrizes que incluem, nos currículos das instituições de ensino, que atuam nos variados níveis e modalidades da educação brasileira, conteúdos e atividades curriculares relativos à educação das relações étnico-raciais. (OLIVEIRA, 2012). Neste sentido, o parecer CNE/CP nº 03/04 expõem de forma clara a necessidade da escola e todo corpo docentes estarem qualificados para adorar e lidarem com o assunto das Relações Étnicas Raciais.

No entanto, durante a visita nas escolas detectamos apesar de turma serem descendentes diretos de quilombolas ou ribeirinhos foi possível observar a desvalorização cultural e/ou negação da identidade racial. O aluno A, afirmou: “- Não suporto ou melhor tenho vergonha destes barquinhos na orla da cidade”. Nesta frase é possível verificar os dois aspectos citado acima, ou seja, a desvalorização cultural. Pois as cidades surgiram a beira do Rio Xingu, possuindo como principal meio de transporte e comercio os barcos, grande parte da população necessitam de tais embarcações para sobrevivência até os dias atuais. Ou o comentário do aluno B “Não me sinto como sendo quilombola”

Assim como esses discursos da aluna A e B, outros surgiram no decorrer da visita realizada pelos alunos das escolas presentes nos quilombos. Muitos destes foram reavaliados e pensados pelos alunos do curso de pedagogia que participaram da visita técnica nas comunidades.

Em cada quilombo havia um responsável pela comunidade, no qual apresentou todos os pontos já citados acima. No quilombo Vila Maripí, tal guia ao levar a turma na área arqueológica com peças

sobre terradas de cultos afro, ele informou: “os moradores da comunidade não gostam de andar neste sítio devido considerar que nessa área no passado deveria ser para realizar cultos” e também “muitas dessas peças são retiradas e levadas daqui ou da beira da orla da praia – no qual sem aparece peças como daqui- quando o rio enche e seca, por muitos turistas ou pessoas de outros estados ou países.”

FIGURA 03: Peças arqueológicas encontradas pelos nossos alunos e peças artesanais dos quilombolas em visita técnica.



Fonte: Acervo do própria.

Nestas falas do guia da vila de Maripí demonstra como muitos moradores das comunidades não compreendem religiosidade de seus antepassados, assim como o valor imensurável culturais das peças arqueológicas que são levadas por indecíduos de fora da comunidade. Afirmo como “valor imensuráveis”, porque essas peças deveriam ser recolhidas, preservadas e até mesmo expostas em um pequeno museu em cada comunidade, com intuito de preservar suas histórias em luta da liberdade da escravidão de seus antepassados.

Fica evidenciado que as comunidades quilombolas localizadas no município de Porto de Moz (PA), necessitam de ações de resgate cultural e da própria identidade Afro-brasileira.

3 REALIDADE DA COMUNIDADE QUILOMBOLA SÃO JOSÉ DA SERRA (RJ)

O relato de experiência da comunidade quilombola São José da Serra (RJ), foi retirado do artigo intitulado com o título “identidade étnico-cultural e a luta por reconhecimento: relato de experiência de visita de campo ao quilombo São José da Serra (RJ)”, de autoria Gabriela Almeida Kronemberge, no ano de 2019.

FIGURA 04: Quilombo de São José da Serra (RJ)



Fonte: Jornal DR1

Chegamos ao Quilombo São José da Serra por volta das 11h e fomos recebidos pelo líder da comunidade, Antônio Nascimento Fernandes – Toninho Canecão – que nos conduziu até o galpão do quilombo, que se encontrava decorado com fotografias, utensílios, flores e frutas. No local, Toninho realizou uma breve fala de abertura na qual apresentou um pouco do histórico da comunidade, e explicou a programação das atividades do dia. Em seguida, visitamos as duas salas de aula da escola quilombola, momento em que os alunos-pesquisadores conversaram com as professoras e os alunos quilombolas, e conheceram um pouco sobre a proposta de educação escolar quilombola, que visa trabalhar, além dos conteúdos curriculares oficiais, a história, cultura e tradições do Quilombo São José da Serra.

A Educação Escolar Quilombola constitui um programa do Governo Federal, cujas referências encontram-se sistematizadas a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola, dadas pela Resolução CNE/CEB nº 8 de 20 de novembro de 2012. A oferta da educação escolar para as comunidades quilombolas faz parte da luta pelo direito à educação, que se articulam a outras lutas como: pelo reconhecimento da sua identidade, pelo direito à memória e pela vivência da sua cultura. Durante a visita à escola do Quilombo São José da Serra, os alunos-pesquisadores puderam perceber a importância de se ter uma escola na comunidade que garanta a seus estudantes uma formação básica, mas com respeito a seus valores culturais, à sua relação com o território e a ancestralidade e conhecimentos tradicionais.

Saindo da escola, passamos pela cozinha de pau a pique, local onde os alunos puderam observar o preparo da “Feijoada dos Deuses” – nosso almoço –, e na Capela São José Operário, onde Toninho explicou sobre o sincretismo religioso entre o Catolicismo e a Umbanda na comunidade. “Assim que se entra na capela, nossos olhos já são logo chamados para o mural pintado na parede de frente para a porta, onde estava desenhado uma imagem de São José carpinteiro ensinando seu ofício ao menino Jesus, ambos negros”, escreveu Iris, uma das estudantes em seu relatório de trabalho de campo. “Cada um enxerga Jesus do jeito que quer. O nosso é negro”, explicou Toninho.

Ao término das entrevistas, é chegado o momento final, no qual os quilombolas se despedem de nós com uma Roda de Jongo, entoando e dançando seus cânticos com alegria, e demonstrando orgulho de sua história, cultura e identidade. Nos despedimos do quilombo.

4 ANÁLISE COMPARATIVA

É possível verificar duas realidades distintas entre os quilombos do estado do Pará e Rio de Janeiro.

Através dos relatos de experiência os três quilombos visitados em Porto de Moz (PA), apresentam níveis diferentes, porém, significativo da desvalorização das suas próprias culturas de matriz africanas, assim como o não reconhecimento da sua identidade. Contrariamente do que ocorre no quilombo São José dos Campos (RJ), no qual, apresenta de forma forte a cultura em diversos momentos ao longo do relato, além de buscarem valorizar a identidade afro-brasileira.

É necessário inicialmente realizar um trabalho mais efetivo no processo educativo na escola das comunidades Perpétuo Socorro do Tauerá, São Raimundo do Taperú e Maripí, em Porto de Moz, no aspecto da educação Relações Étnico-Raciais, com intuito de apresentar para as gerações mais novas a cultura dos povos afro-brasileiros e sua história.

Para que ocorra essas ações é necessário destacar a autodisciplina – iniciativa, elaboração de ações pedagógicas alinhadas com o Plano Político Pedagógicos (PPP), elaboradas com toda comunidade escolar e comunidade local (quilombo). No qual, possua ações permanentes que apresente comidas, danças, crenças, costumes e hábitos afro-brasileira e africana; além de realizar formação de docentes e todo corpo técnico-administrativo da escola referente a “presente Legislação, tendo em vista a radicar o grande fosso inda existente nas práticas educativas cotidiana, quanto à verdadeira história de nossa formação brasileira” (ARRUDA, 2006, p.104).

A formação dos professores e relações com a comunidade local (quilombo) deve ter uma relação de comunicação e integração permanente, no qual, todos os indivíduos de acordo com suas gerações, com seus valores e culturas deveram ser valorizados. Moragas (2003) relata o fato de não

passa de mero preconceito etário, todo ser humano possui a capacidade de desenvolver-se, de acordo com seu potencial e seu perfil. A integração e cooperação como deve proporcionar um clima organizacional saudável em que os indivíduos passam a adquirir certa satisfação na realização de suas tarefas. Além disso, tal comunicação, cooperação e integração entre as gerações possibilita que a população envelheça de forma mais digna e retardando sua dependência.

O projeto de ações da comunidade quilombola perpassa pelo impacto do macroambiente partindo inicialmente pelos aspectos legais das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; além disso as disciplinas e como serão trabalhadas de acordo com os anos escolares dos alunos e as tomadas de decisão de adaptações das ações pedagógicas de acordo com a realidade locais.

O Ministério da Educação divulgou, no dia 10 de março de 2004, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Essas diretrizes foram instituídas pelo Conselho Nacional de Educação – CNE para dar continuidade à Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional que dispõe sobre obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica no currículo oficial.

E é justamente sobre estes processos que o MEC, por meio da recente publicação “Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais”, oportuniza tal mudança. Nesse cenário, sua leitura e discussão tornam-se indispensáveis para os professores das diferentes esferas educacionais. A obra é uma coletânea de textos, coordenada por vários autores, dividida em sete seções. As seções apresentam referências bibliográficas que possibilitam o acesso a uma vasta literatura nas diversas temáticas. Além das seções, a obra contém as diretrizes curriculares citadas, o parecer do CNE/CP 003/2004, a resolução do CNE/CP N. 001/2004 e a Lei 10.639/03 em sua parte final.

A coletânea é um documento oficial que foi discutido por 150 estudiosos e educadores, subdivididos nos grupos de trabalhos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental 1 e 2, do Ensino Médio, da Educação de Jovens e Adultos, das Licenciaturas e dos Quilombolas. Não se trata de um receituário de práticas a serem seguidas nas diversas instâncias de ensino, sobretudo, por conta da complexidade que a temática envolve. No entanto, considera-se importante que estudos e projetos que visam à mudança nos processos educativos brasileiros se dediquem à leitura das “Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais”.

Além dessas, ações a escola deve realizar rodas de conversas entre as gerações mais antigas e mais novas, ações de resgate de eventos e danças, para que as gerações mais novas conheçam e passem

a valorizar a cultura e história de seus antepassados. No qual, lutaram, foram perseguidos, açoitados e mortos para conquistar sua liberdade e terras.

Desta forma, Goleman (2001) ressalta que a inteligência emocional é a capacidade de identificar os próprios sentimentos e os dos outros, de nos motivamos e de gerir bem as emoções dentro de nós.

Na visão de Cury (1997), Mayer e Salovey (1999) o conceito da inteligência é de fundamental importância para conseguir um equilíbrio entre a mente racional e a mente emocional, enfatizando a necessidade de aprender a despertar e desenvolver essas potencialidades humanas, para que seja possível usar esses recursos internos nas relações sociais e profissionais dentro das organizações.

Assim sendo, é possível afirmar que a escola ao desenvolver um ambiente propício para o equilíbrio entre a mente racional e a mente emocional, no qual, alunos, professores, colaboradores e comunidade local reconheçam suas próprias identidades históricas e culturais, podem despertar e desenvolver essas potencialidades humanas. Desta forma, fica também evidenciado a necessidade da Inteligência Emocional, para resolução do problema enfrentado pelo quilombo.

Além desses aspectos a importância na inteligência emocional nos líderes e colaboradores da escola, assim como alunos e familiares, com intuito de possuir um favorável clima organizacional, entre diretores, professores, técnicos-administrativos, aluno e familiares. Pois a vida afetiva segundo Bock, Furtado e Teixeira (2001) é compreendida como sendo a vida afetiva, ou os afetos, abarca muitos estados pertencentes à gama prazer-desprazer, como, por exemplo, a angústia em seus diferentes aspectos – a dor, o luto, a gratidão, a despersonalização – os afetos que sustentam o temor do aniquilamento. Ou seja, a vida afetiva dos indivíduos envolve muitos estados, estes pertencem a inúmeros tipos de sensações e afetos distintos, no exemplo realizado pelos autores, é possível observar que um determinado estado da vida afetiva que é no caso a angústia pode ser reflexo de diferentes aspectos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oportunidade de realizar as visitas nas comunidades quilombolas em Porto de Moz (PA), a turma de Licenciatura em Pedagogia da UFPA/PARFOR, proporciono novos posicionamentos e posturas aos discentes a respeito dos mais variados temas que abrange desde: valores, cultura, costumes, culturas etc. Além destes aspectos observados sobre a óptica dos futuros professores, foi possível analisar o desenvolvimento profissional e científico proporcionado ao aluno-docente, fruto da experiência pessoal, social e as experiências relatadas na sociedade nos quilombos visitados.

Com o objetivo de preparar as novas gerações para o convívio entre as diferentes culturas, o governo vem buscando alternativas, porém somente em 2009 foi estabelecido o Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, que define a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileiras e africanas nas Instituições de ensino do Brasil.

No quilombo São José da Serra (RJ) apresenta uma comunidade na qual possui de forma forte a cultura afro-brasileira e africana, no qual, identificamos nas falas, costumes e hábitos da comunidade a valorização de sua identidade. Contrariamente das comunidades quilombolas em Porto de Moz (PA).

Assim sendo, como possíveis soluções a longo prazo a serem realizadas pela escola é destacado:

Formação de professores com foco Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana;

Aulas efetivas de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana;

Rodas de conversas com as gerações mais antigas para relatarem suas experiências, costumes e hábitos da comunidade;

Realizar experiências práticas referentes a costumes e hábitos Cultura Afro-brasileira e Africana;

Desta forma, é possível compreender que o Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana é essencial para o desenvolvimento da nação brasileira através uma política de valorização da diversidade, onde todas as pessoas serão reconhecidas por suas atitudes perante o mundo e não por sua etnia.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, J. Educando pela diversidade afrobrasileira e africana. João Pessoa: PB: Dinâmica, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília: MEC, 2004. Disponível em: <<http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/DCN-s-Educacao-das-Relacoes-Etnico-Raciais.pdf>>. Acessado em: 15 de julho de 2021.
- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M L. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13.ed. São Paulo: Saraiva, 2001.
- CURY, G. C. Capacidade de dirigir pessoas: A inteligência emocional na empresa. 1997. Disponível em: <<http://www.pnl.com.br/artie.asp>>. Acessado em: 18 de julho de 2021.
- GOLEMAN, D. Inteligência Emocional. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- JORNAL DR1. Quilombo São José da Serra. Publicado em: 13 junho 2020. Disponível em: <<https://jornaldr1.com.br/2020/06/quilombo-sao-jose-da-serra.html>> Acessado em: 15 de julho de 2021.
- KRONEMBERGER, G. A. Identidade étnico-cultural e a luta por reconhecimento: relato de experiência de visita de campo ao quilombo São José da Serra (RJ). Revista Perspectiva Sociológica, n.º 24, 2º sem. 2019, p. 51-69.
- MAYER, J. D.; SALOVEY, P. O que é inteligência emocional? In: P. Salovey, & D. J. Sluyter (Orgs.). Inteligência emocional na criança: aplicações na educação e no dia-a-dia (pp. 15-49). Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- MORAGAS, M. R.. Relações Intergerações nas Sociedades Contemporâneas. Congresso Internacional Co-Educação de Gerações SESC São Paulo, 2003. Disponível no site: <www.sescsp.org.br/sesc/images/upload/conferencias/86.rtf>. Acessado em: 20 de julho de 2021.
- OLIVEIRA, L. M. Políticas Públicas do combate ao racismo na proposta curricular da educação física na rede pública estadual de ensino na cidade de Santo André. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.